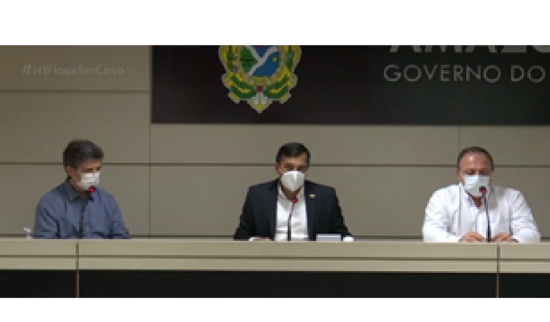
COVID-19 | Highlights do dia

4 de maio de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

Medidas de isolamento foram ampliadas em quase 20 estados brasileiros, com o primeiro lockdown - o bloqueio total de circulação - começando no Maranhão amanhã, 5 de maio. As medidas decididas por governadores estão, até o momento, desconectadas de orientações do governo federal, apesar de o ministro da Saúde, Nelson Teich, já ter afirmado que não é hora de retomar a circulação. Teich reuniu-se com o governador Wilson Lima, do Amazonas, e com o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, em sua primeira viagem aos estados. A população amazonense é uma das mais afetadas pela pandemia no Brasil. À medida que avançam as iniciativas de contenção da COVID-19, as economias em todo o mundo, no caminho inverso, encolhem. Este é o cenário pelo menos para 2020, sendo que as previsões são mais otimistas para 2021. Em Brasília, paralelamente ao combate ao novo coronavírus, a semana começou com novo embate institucional, ainda relacionado à indicação de Alexandre Ramagem para o cargo de diretor-geral da Polícia Federal, vetada pelo STF. Este é o resumo desta segunda-feira, 4 de maio.

Política



Viagem oficial. O ministro da Saúde Nelson Teich viajou ao Amazonas, onde se reuniu com o governador, Wilson Lima, e o prefeito da capital, Arthur Virgílio Neto. O estado é um dos mais afetados pela COVID-19 e foi o primeiro a ser visitado por Teich desde que assumiu o Ministério da Saúde. O ministro anunciou a contratação de 267 profissionais de saúde para atuar localmente.

Foto: Rede Globo

Nomeado. O presidente Jair Bolsonaro nomeou o delegado Rolando Alexandre de Souza como novo diretor-geral da Polícia Federal. Segundo o G1, a Secretaria de Comunicação da Presidência informou que Bolsonaro assinou o termo de posse em seu gabinete no Palácio do Planalto, sem cobertura da imprensa. O novo delegado seria uma indicação de Alexandre Ramagem, que teve o nome vetado pelo STF.

Limites dos Poderes. O vice-presidente Hamilton Mourão disse, em entrevista à Rádio Gaúcha repercutida pelo Jornal O Globo, que os Poderes devem se ater aos "limites da responsabilidade de cada um". Ele defendeu que a indicação do diretor-geral da Polícia Federal e a expulsão de diplomatas venezuelanos, ambas suspensas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), são decisões que cabem ao Presidente da República.

Em Curitiba. Na tarde do último sábado, Sérgio Moro prestou depoimento de mais de oito horas na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba. 'Depoimento foi longo, mas tranquilo', diz Moro. Segundo a Veja, "após depoimento, ex-ministro disse que apresentou provas sobre suas acusações".

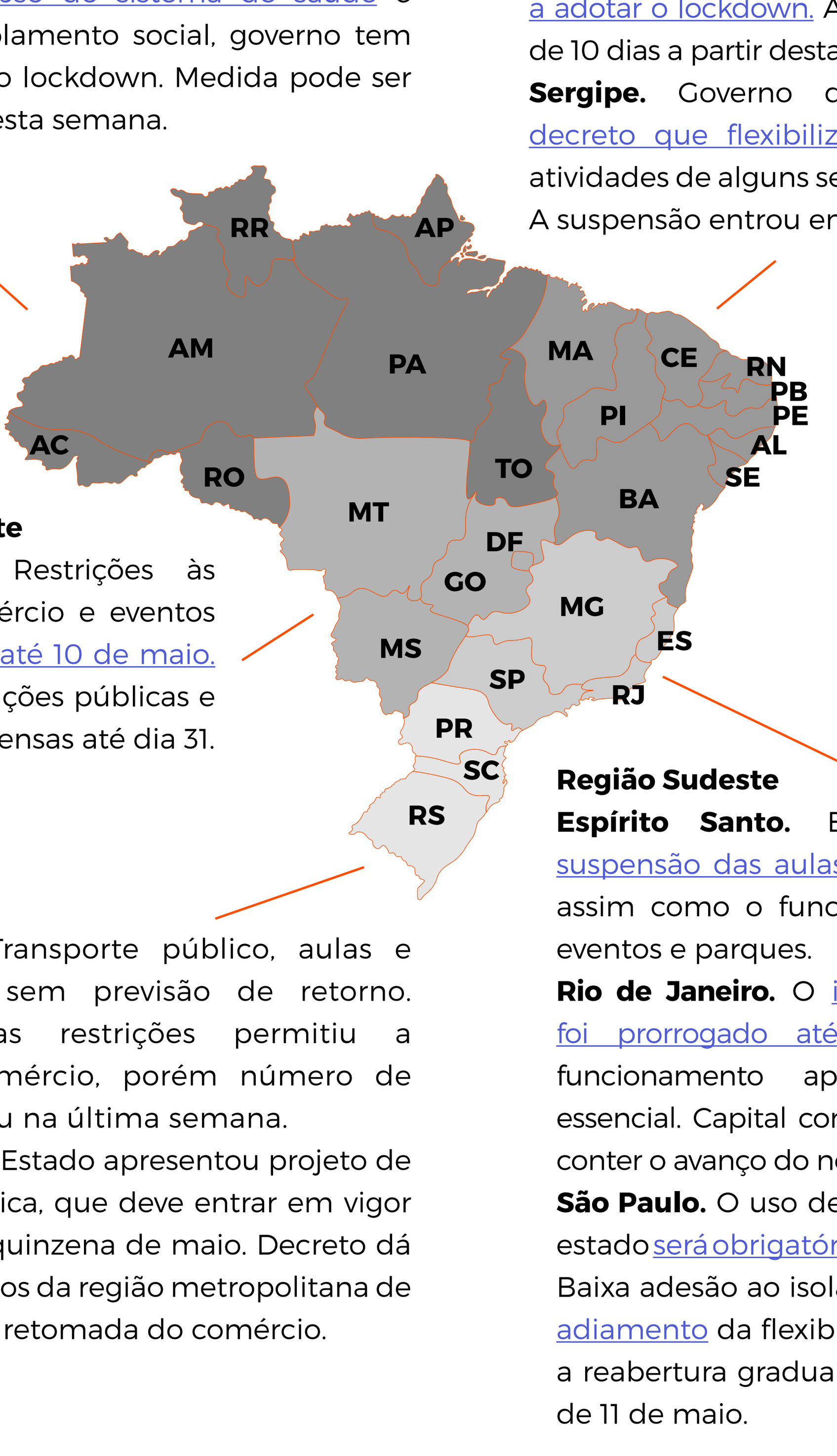
Pacote Emergencial. Também no final de semana, o Senado aprovou o pacote de R$ 120 bilhões de socorro aos estados e municípios.

Iniciativas Públicas

Em poucos dias dobrou o número de estados que anunciaram a ampliação do isolamento social no mês de maio com o objetivo de conter o avanço do novo coronavírus. Já são quase 20, incluindo o Distrito Federal. O Maranhão foi o primeiro a adotar o lockdown (bloqueio total). Com isso, a partir de amanhã, as divisas das cidades da região metropolitana de São Luís serão fechadas e as atividades e a circulação de pessoas ficarão ainda mais restritas. A intensificação do isolamento vem sendo estudada também em estados como Rio de Janeiro e Pará e a reabertura do comércio, que antes vinha sendo estudada por Sergipe e São Paulo, por exemplo, passa a ser reavaliada.

Região Norte
Amazonas. Estado com a maior incidência de casos de COVID-19 mantém a suspensão dos serviços não essenciais até 13 de maio.
Pará. Com o colapso do sistema de saúde e baixo índice de isolamento social, governo tem plano pronto para o lockdown. Medida pode ser anunciada ainda nesta semana.

Região Nordeste
Maranhão. São Luís é o primeiro local no Brasil a adotar o lockdown. A medida tem duração de 10 dias a partir desta terça-feira, 5.
Sergipe. Governo de Sergipe revogou decreto que flexibilizava a retomada das atividades de alguns segmento do comércio. A suspensão entrou em vigor em 1º de maio.

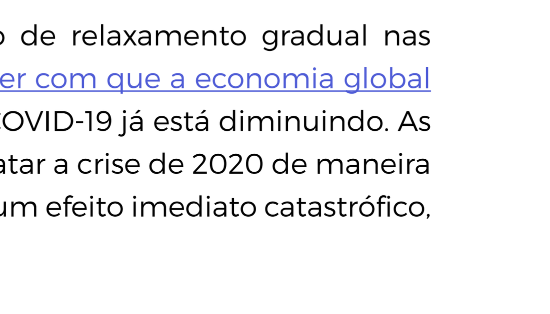


Região Centro Oeste
Distrito Federal. Restrições às atividades do comércio e eventos foram prorrogadas até 10 de maio. As aulas em instituições públicas e privadas estão suspensas até dia 31.

Região Sudeste
Espírito Santo. Estado estendeu a suspensão das aulas até o final de maio, assim como o funcionamento de bares, eventos e parques.
Rio de Janeiro. O isolamento no estado foi prorrogado até 11 de maio, com funcionamento apenas do comércio essencial. Capital considera *lockdown* para conter o avanço do novo coronavírus.
São Paulo. O uso de máscaras em todo o estado será obrigatório a partir de 7 de maio. Baixa adesão ao isolamento pode levar ao adiamento da flexibilização que garantiria a reabertura gradual do comércio a partir de 11 de maio.

Região Sul
Santa Catarina. Transporte público, aulas e eventos seguem sem previsão de retorno. Afrouxamento das restrições permitiu a reabertura do comércio, porém número de casos quase dobrou na última semana.
Rio Grande do Sul. Estado apresentou projeto de reabertura econômica, que deve entrar em vigor ainda na primeira quinzena de maio. Decreto dá autonomia a prefeitos da região metropolitana de Porto Alegre para a retomada do comércio.

Depois do tombo, a expectativa da retomada


Getty Images

À medida que avançam as iniciativas de contenção da COVID-19, as economias em todo o mundo, no caminho inverso, encolhem. Este é o cenário, pelo menos para 2020. De acordo com a projeção mais recente do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia global deve contrair em 3% este ano, mas seguida de um crescimento de 5,8% em 2021.

O FMI prevê que a Ásia, emergente, deverá ter uma forte recuperação, com China e Índia prevendo, para 2021, taxas de crescimento de 9,2% e 7,4%, respectivamente. Já os EUA poderão ver o PIB ter alta de 4,7% no próximo ano, um pouco acima da média de 4,5% das economias mais avançadas. Para o Brasil, as previsões também são de retração para este ano, em torno de 5,3%, e de crescimento para 2021: 2,9%.

Expectativa de normalização. A partir deste mês, uma combinação de relaxamento gradual nas políticas e a normalização do comportamento do consumidor deve fazer com que a economia global comece a se recuperar. Pelo menos em mercados em que a curva do COVID-19 já está diminuindo. As previsões relativamente otimistas dos analistas estrangeiros parecem tratar a crise de 2020 de maneira semelhante a uma recessão causada por um desastre natural, que tem um efeito imediato catastrófico, mas depois desaparece rapidamente.

O Financial Times ressalta que a forte recuperação da confiança financeira global fez com que o índice S&P 500 - Standard & Poor's 500, composto por quinhentos ativos cotados nas bolsas de NYSE ou NASDAQ - se recuperasse 13% em abril, deixando os preços das ações dos EUA apenas 9% abaixo de níveis do final do ano passado.

Cerca de 40 dias à frente do Brasil na pandemia, os países da Europa estão sob pressão cada vez mais intensa de trabalhadores e empresas que exigem o fim dos bloqueios e do isolamento social. Alguns deles já começaram a reabrir suas economias, o que pode também ocorrer em alguns estados americanos.

A pergunta que fica é: "os riscos econômicos e de saúde podem ser equilibrados?". O risco de retornar ao trabalho e à escola não cairá para zero até que uma vacina seja disponibilizada ou até que a população tenha atingido a "imunidade do rebanho". Nos dois casos, isso provavelmente levaria um ano ou mais. A resposta, portanto, estaria no retorno gradual à atividade econômica normal.

No Brasil. A UBS, empresa de serviços financeiros, avaliou três cenários para o Brasil no que se refere à economia em 2020. No primeiro, a economia cai 5,5%. No segundo, 7,2%. E no terceiro, 10,1%. A diferença entre eles é a seguinte:

- **Cenário 1:** as restrições de distanciamento social existentes permanecem em vigor até meados de maio, com atividades voltando ao normal no final de junho.
- **Cenário 2:** as restrições só começam a ser retiradas no final de junho, com normalização no fim de agosto.
- **Cenário 3:** a pandemia não é efetivamente controlada até meados de 2021, e, com isso, as restrições são apenas parcialmente removidas.

E, assim como o FMI, para 2021 a UBS prevê a economia brasileira em expansão, só que ainda mais otimistas: de 6,5% (cenário 1), 8,3% (cenário 2) e 5,4% (cenário 3).

Pequenas empresas na crise

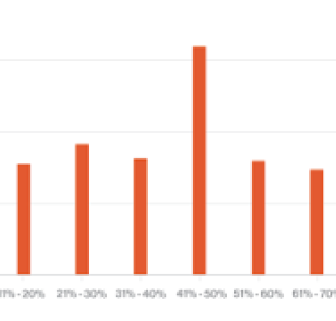
Por In Press Oficina

As universidades de Yale, Oxford e Princeton estão desenvolvendo o International Small Business Study, projeto colaborativo para coletar informações sobre como a atual crise de saúde pública, causada pela COVID-19, está afetando as micro, pequenas e médias empresas. Os pesquisadores também querem entender como os pacotes de auxílio governamental podem ajudá-las.

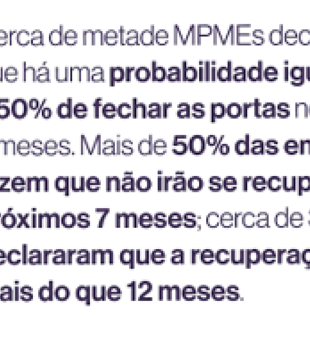
Entre 1 de abril e 20 de abril, a Pesquisa de Pequenas Empresas COVID-19 coletou dados de mais de dois mil proprietários de pequenas empresas no Brasil. Assim, reuniu informações sobre o tamanho das empresas, demissões e perspectivas sobre o futuro.

Também foi possível analisar os conhecimentos que o público estudado tem sobre programas de auxílio governamental que possam ajudar suas empresas. Veja alguns dados importantes do Brasil nos gráficos a seguir. As conclusões tiradas até agora estão em https://covid19sbs.org/survey-results-brazil

Demissões em micro, pequenas e médias empresas

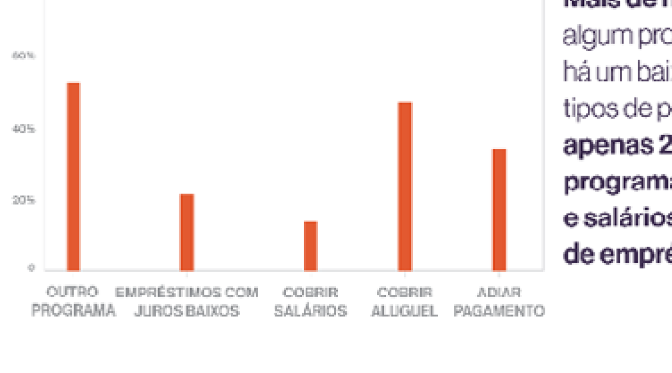


Já demitiram trabalhadores desde o início da crise do COVID-19



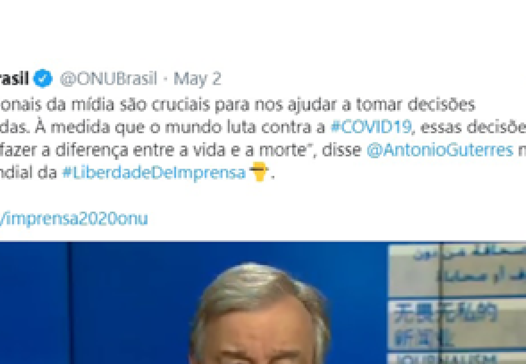
Esperam demitir mais trabalhadores nos próximos 6 meses

Probabilidade de falência



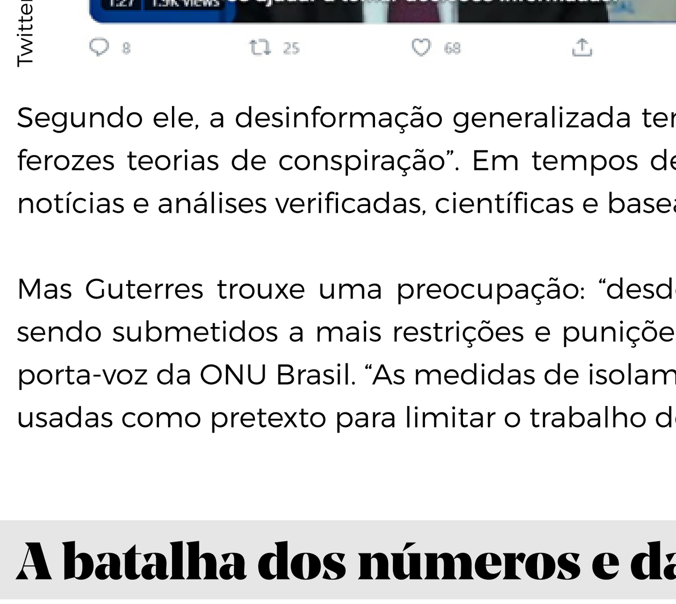
Cerca de metade MPMEs declararam que há uma **probabilidade igual ou maior a 50% de fechar as portas** nos próximos 6 meses. Mais de **50% das empresas dizem que não irão se recuperar nos próximos 7 meses**; cerca de **30% declararam que a recuperação levará mais do que 12 meses**.

Conhecimento de programas de apoio



Mais de metade das MPMEs declarou conhecer algum programa de apoio às empresas. Porém, há um baixo conhecimento sobre os dois principais tipos de programas oferecidos pelo governo federal: **apenas 26.7% das MPMEs declararam conhecer programas que visem a manutenção de emprego e salários e 38% declararam conhecer programas de empréstimos a juros baixos ou subsidiados.**

A força do jornalismo



Twitter ONU Brasil

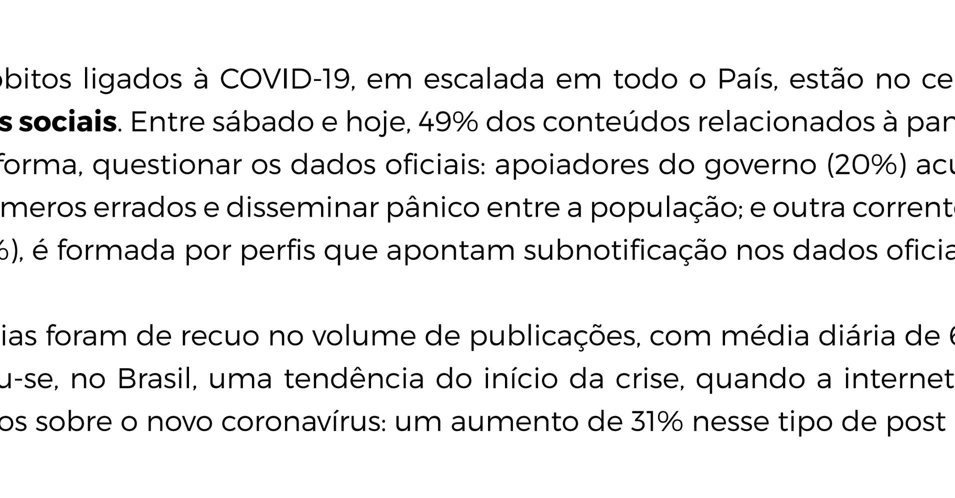
É possível notar dentro de uma pandemia outras diversas crises e uma delas é a "pandemia da desinformação". A afirmação é de António Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em vídeo publicado no último domingo, 3, no Twitter da ONU Brasil, para marcar o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, Guterres defendeu o jornalismo e pediu que autoridades governamentais deixem que os jornalistas façam seus trabalhos de apurar e passar as informações da pandemia da COVID-19 ao mundo.

Segundo ele, a desinformação generalizada tem abrangido "desde conselhos prejudiciais à saúde até ferozes teorias de conspiração". Em tempos de fake news, portanto, "a imprensa fornece o antídoto: notícias e análises verificadas, científicas e baseadas em fatos.

Mas Guterres trouxe uma preocupação: "desde que a pandemia começou, muitos jornalistas estão sendo submetidos a mais restrições e punições, simplesmente por fazerem seu trabalho", pontuou o porta-voz da ONU Brasil. "As medidas de isolamento social e quarentena", acrescentou, "não devem ser usadas como pretexto para limitar o trabalho dos profissionais da categoria".

A batalha dos números e das fake news



Os registros de óbitos ligados à COVID-19, em escalada em todo o País, estão no centro da principal batalha nas **redes sociais**. Entre sábado e hoje, 49% dos conteúdos relacionados à pandemia dedicam-se a, de alguma forma, questionar os dados oficiais: apoiadores do governo (20%) acusam a imprensa de apresentar números errados e disseminar pânico entre a população; e outra corrente, com tendência de oposição (29%), é formada por perfis que apontam subnotificação nos dados oficiais.

Os últimos três dias foram de recuo no volume de publicações, com média diária de 606 mil menções por dia. Retomou-se, no Brasil, uma tendência do início da crise, quando a internet foi inundada de conteúdos irônicos sobre o novo coronavírus: um aumento de 31% nesse tipo de post e comentário.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.

InPress | PORTER NOVELLI